

REVISTA APAMEC

Associação Paulista de Mediadores e Conciliadores

Número 1 - Ano 1 - Fevereiro/2020



A MEDIAÇÃO NO CARNAVAL
Entrevista com o carnavalesco
PAULO MENEZES



EXPEDIENTE

REVISTA APAMEC

Órgão oficial da APAMEC – Associação Paulista de Mediadores e Conciliadores.

Conselho editorial:

José Yglesias Miguez – Presidente
Natália Omori de Almeida – Vice-presidente.

Formatação: Thais Matarazzo.

CNPJ/MF nº 23.982.175/0001-47

Contatos:

E-mail: contato.apamec@gmail.com

Whatsapp: (11) 9 5146-0243

Facebook: APAMEC

YouTube: APAMEC

Periodicidade: mensal.

Formato: digital.

Edição Nº 1 – Ano I - Fevereiro/2020.

A opinião e conceitos emitidos em matérias e colunas assinadas, não refletem necessariamente a opinião da APAMEC.

PARTICIPAÇÃO DO MEDIADOR

A sua participação é valiosa, por meio de artigos e sugestões.

Participe e fortaleça a sua associação, divulgando a Revista e inscrevendo-se no canal do *YouTube* da APAMEC.

EDITORIAL

A APAMEC – Associação Paulista de Mediadores e Conciliadores lança oficialmente o Nº 1 da Revista APAMEC.

A edição de dezembro teve o caráter de ser comemorativa em comemoração aos 4 anos da associação e um breve relato das atividades do ano passado.

A Revista APAMEC passa a ser mensal e tem por objetivo abordar e divulgar os temas inerentes a mediação, assim como publicar artigos dos nossos mediadores.

Nesse número a participação dos colegas: Carla e Patrick.

Iremos priorizar grandes entrevistas, em que, demonstraremos que a mediação é inerente a toda a sociedade, denominado: “Projeto conquistando a sociedade”, iniciando essa série com o carnavalesco carioca Paulo Menezes.

PROJETO CONQUISTANDO A SOCIEDADE

Iniciamos nessa edição o “Projeto conquistando a sociedade”, com o objetivo de divulgar a mediação e conciliação, para a sociedade que não tem conhecimento desses importantes métodos de solução de conflitos. A cada edição iremos fazer uma grande entrevista, iniciando com o carnavalesco Paulo Menezes, atingindo novos públicos.

ENTREVISTA

A MEDIAÇÃO NO CARNAVAL

A APAMEC entrevistou no dia 31 de janeiro, na Fábrica do Samba (Barra Funda), no Galpão dos Gaviões da Fiel, o carnavalesco Paulo Menezes, que juntamente com Paulo Barros, formam a equipe de carnavalesco dos Gaviões para o carnaval de 2020. Os entrevistadores foram: José Yglesias e Natália Omori.

APAMEC – Quesito nº 1: quem é Paulo Menezes?

PAULO MENEZES – Carioca, sambista, apaixonado pelo carnaval, que iniciou a trabalho com o carnaval por acaso, e depois vi que era isso que eu queria fazer. E hoje estou em São Paulo, uma cidade que sempre gostei e frequentei, e de repente me vi aqui, trabalhando e morando, tentando contribuir e também aprendendo, porque a

vida é uma troca.

APAMEC – Seu início foi em 92 com 21 anos, como assistente na Escola Manguinhos, como foi?

PAULO MENEZES – Fui a pedido de um amigo desenhar fantasias. Nesse processo esse meu amigo desistiu, e a escola me convidou para continuar como carnavalesco. No ano seguinte também e ainda era um hobby. Mas depois vi que era aquilo que eu queria fazer.

Deus olha para você: deixa esse cara fazer o que gosta, e nada melhor do que fazer aquilo que te dá prazer. O carnaval é processo cansativo, porque você trabalha com o físico e o mental, mas que te dá um prazer enorme.

APAMEC – O carnaval é um período de descanso para alguns e diversão para outros, e para o carnavalesco, o que é o carnaval?

PAULO MENEZES – É um sonho que joga com a realidade. Você imagina uma estória e



**José Yglesias Miguez,
Paulo Menezes e Natália Omori
de Almeida**





transforma aquilo em realidade, para milhares de pessoas. O carnaval você pode ser o que quiser: rei, escravo, podendo nos quatro dias, no desfile ou blocos, estravar toda a sua "loucura", e ser quem você quiser.

APAMEC – Os Gaviões vão exaltar o amor na passarela. Como surgiu esse enredo?

PAULO MENEZES – Nós fomos convidados para vir para trabalhar nos Gaviões, houve um processo de namoro, e depois fizemos uma visita ao barracão e a quadra. O que a gente viu foi essa paixão, essa loucura que os componentes têm pela escola. Então não fomos nós que escolhemos o enredo, foi os componentes que indicaram esse amor, essa loucura. São um bando de loucos e nós já fazemos parte desse bando de loucos.

APAMEC – O carnaval é uma criação lúdica e criativa. Como é trabalhar em dupla e como vocês mediam esse processo criativo?

PAULO MENEZES – Eu e o Paulo Barros somos amigos há muito tempo, e fora do ambiente do carnaval. A primeira parceria foi em 2009, na Renascer. São dois amigos que trabalham juntos, a gente se entende pelo olhar, pelos movimentos do corpo. Se o Paulo Barros entrar aqui só pelo

andar dele sei como ele está. As nossas ideias são parecidas. Não tem a vaidade, o ego e as ideias, a criação é em conjunto. Digo que a gente não trabalha, nós nos divertimos. Nós saímos e viajamos juntos, e existi muito respeito e cumplicidade. Eu sei e ele sabe também que não haverá puxada de tapete.

APAMEC – O Paulo Barros em 2011 na Roda Vida falou que jamais faria um carnaval em São Paulo, porque ele quer ter o controle do processo. E no ano passado nas primeiras entrevistas ele falou que só veio para São Paulo, porque você iria morar e ter o controle desse processo 24 horas por dia. Procedeu?

PAULO MENEZES – Sim. Porque o boi só engorda com o olho do dono. Não adianta você fazer um processo e entregar para outra pessoa. A gente quer que de certo. Então eu e o Paulo trocamos mais de 50 mensagens pelo whatsapp por dia, então não é um trabalho de dupla, mas de equipe.

APAMEC – Como é essa gestão de pessoas para execução desse processo, vocês são cariocas e a escola é paulista, como funciona isso?



PAULO MENEZES - A equipe do barracão tem que trabalhar em sintonia, senão emperra. Existe um ditado no meio carnavalesco que diz: o papel aceita tudo, qualquer coisa pode ser desenhada. O importante é tirar do papel para a prática e aí que começa os conflitos. O carnaval aqui em São Paulo é diferente do que é no Rio. Houve um período de adaptação entre nós e a equipe da escola. Tem hora que o carnavalesco passa a ser administrador.

APAMEC - Explicamos ao Paulo é o olhar do mediador nos processos envolvidos.

PAULO MENEZES - Mas o carnaval é o tempo todo uma mediação. Mediação social, cultural, mediação da vaidade. Porque o carnaval é uma festa da vaidade. É o tempo todo mediando a vaidade de cada um, porque você tem que falar que a vaidade de um termina quando começa a vaidade do outro vaidoso.

Assim como há várias camadas culturais. Tem pessoas que só entende 50%, e aí tem que mediar, administrar, porque aquele profissional é maravilhoso, mas dentro daquilo, e não dá para exigir mais dele.

O carnaval é um processo em cadeia, um está interligado ao

outro. Primeiro um faz, depois outro e mais outro. Se um atrapalhar vai quebrar a corrente. O tempo todo é um trabalho de mediação.

O barracão é uma empresa. A escola de samba é uma empresa, em que tudo tem que andar.

APAMEC - Enfim, o carnaval é uma indústria. Quantas pessoas estão envolvidas aqui nesse processo?

PAULO MENEZES - Diretamente envolvidas são aproximadamente 200 pessoas. Indiretamente não tenho esse número. Porque contrato uma determinada pessoa para realizar um determinado trabalho ela irá utilizar digamos de 5 a 50 pessoas. Não tenho esse número.

APAMEC - A qualidade do carnaval do Rio é diferente de São Paulo. Aqui chegaremos a qualidade do Rio?

PAULO MENEZES - Sinceramente não vejo diferença de qualidade. Há sim diferenças de comportamento. E o bacana é cada escola fazer um carnaval diferente da outra escola. E nós estudamos muito o histórico dos Gaviões.

► Continuação na página 8.





ESPAÇO OPINIÃO

Esse espaço está aberto aos colegas mediadores e conciliadores, para escreverem e emitirem suas opiniões, sobre os mais variados temas pertinentes a mediação, assim como, divulgarem seus contatos e experiências profissionais.

Mediação familiar e o desafio do mediador

Percebi nesses quase 4 anos como mediador, atuando no Cejusc e começando na mediação privada que a mediação familiar deve ser tratada pelo mediador com uma visão ampla do que as partes estão falando, se expressando com gestos. O desafio do mediador é justamente ter uma escuta ativa para captar algo que possa ser relevante nas falas dos mediandos. Saber como perguntar, a forma de perguntar e a hora de perguntar.

A imparcialidade do mediador vai muito além de ser um princípio ético é a base sólida para que as partes tenham confiança e por isso é de extrema importância que logo no começo da apresentação essa fala seja dita.

O mediador de conflitos ou facilitador de diálogos deve sempre estar atento. Quem se propõe a esse trabalho não pode pensar em "achismos", isto é, ao invés de usar as ferramentas disponí-

veis para cada situação em concreto, busca-se " achar um culpado (a) ", por exemplo.

Por isso, entendo que o trabalho dos mediadores deve ser de comprometimento, ética, responsabilidade, escuta, empatia, regado, com muito estudo teórico e muita prática.



Patrick Harada Lopes
Santa Cruz do Rio Pardo/ SP

Bacharel em Direito, Mediador e Conciliador desde 2016, atuando em Câmara Privada e CEJUSC. Atua em várias áreas na mediação: familiar, empresarial, trabalhista, civil etc.

Contato: patrickharada@gmail.com - Cel.: (11) 9 9733-5383.

O empoderamento das partes nas relações dos meios pacíficos de soluções de conflito: mediação

Por muitas décadas os meios de soluções de conflitos davam-se por intermédio apenas do Poder Judiciário, pois, vedado o exercício da autotutela, restava aos cidadãos bater as portas da justiça e promover ações judiciais.

Com a proposta mundial de promover a cultura de paz, modificar as relações entre as partes e possibilitar a solução mais favorável para os interessados.

A Carta de Ottawa (1986) identifica cinco campos de ação para a promoção de saúde: construção de políticas públicas saudáveis; criação de ambientes favoráveis à saúde; desenvolvimento de habilidades pessoais; reforço da ação comunitária e reorientação dos serviços de saúde.

A promoção da responsabilidade social com o "empoderamento" da população e aumento da capacidade da comunidade para atuar nos campos de ampliação dos determinantes da saúde, com consideração de fatores transnacionais, a interação da economia global e acesso aos meios de comunicação (PRIMEIRA CONFERÊNCIA, 1986).

Os valores utilizados na Promoção da Saúde consideram a equidade e a justiça social, a vulnerabilidade, o empoderamento, as redes e apoio social, advocacy (defesa, proteção),

fatores socioambientais relacionados à saúde e abordagens participativas para envolver a população na busca de solução para seus problemas.

A Resolução 125 de 2010 do CNJ foi instituído a mediação como meio pacífico de solução de conflitos e foi inaugurados os CEJUSC's.

Com a entrada em vigor do Código de Processo Civil no ano de 2015, houve a implementação da política pública para a promoção da cultura de paz por meio da mediação " Art.165. Os tribunais criarão centros judiciários de solução consensual de conflitos, responsáveis pela realização de sessões e audiências de conciliação e mediação e pelo desenvolvimento de programas destinados a auxiliar, orientar e estimular a autocomposição."

Sendo assim, nesse sentido as mudanças de hábitos e comportamentos buscam atender ao Objetivo de Desenvolvimento sustentável n.16 "Paz, justiça e instituições eficazes" da agenda de 2030.



*Carla
Rezende
Franca/SP*

Advogada.
Presidente
da Comissão
Concilia-

lia, Membro da Comissão da Mulher Advogada e Membro da Comissão do Direitos Humanos, todas da OAB/Franca. Conciliadora e Mediadora Judicial e Extra Judicial. Instrutora de Oficina Divórcio e Parentalidade.



A MEDIAÇÃO NO CARNAVAL

(final)

APAMEC – Há diferenças de julgamento em São Paulo e o Rio?

PAULO MENEZES – Há uma diferença muito grande. Tivemos de estudar muito o regulamento daqui, porque todas as escolas querem ganhar, e se você conhece os seus pontos fortes e seus pontos fracos, isso vai te ajudar muito. Porque quando você tem conhecimento de seus pontos fracos, você tem condições de melhorar. O regulamento de São Paulo privilegia a parte técnica e no Rio a parte mais criativa. Então erros que no Rio são normais, aqui são penalizados. É melhor ou pior a avaliação? Não existe isso, são critérios diferentes de avaliação. A gente não ia chegar aqui, como dois loucos lá do Rio, para fazer o carnaval e não importar com o regulamento. Nós estudamos muito e nos preparamos, a escola ajudou, tem o Márcio, um dos Diretores do Carnaval, que conhece o regulamento de ponta a ponta, e o manual de julgamento. A gente analisava junto com a escola, esses regulamentos para ela não sofrer nenhuma penalização, então estamos preparados.

APAMEC – Paulo obrigado pela entrevista, sucesso no desfile, e gratidão pela experiência que estão trazendo para São Paulo, e que a parceria com os Gaviões da Fiel seja longa.

PAULO MENEZES – Agradeço, e para mim, o carnavalesco é um grande vendedor de ilusão, ele ilude as pessoas, com seus sonhos na avenida. E viemos aqui para

São Paulo para aprender. Aqui é um grande aprendizado para nós. O mundo está mudando de uma forma avassaladora e se você não acompanhar, não evolui.

APAMEC – Paulo sucesso na apresentação e esperamos que essa parceria com os Gaviões, com o carnaval continue.

PAULO MENEZES – Estamos muito feliz com o trabalho realizado até aqui, e vamos lutar pelo título, e se não for possível estar entre as primeiras e desfilar no Desfile das Campeãs.

Assista a integra da entrevista no canal da APAMEC no YouTube:
https://youtu.be/axRt_80ZLH4

NOSSOS SENTIMENTOS

PAULO MENEZES

Infelizmente partiu Rafael. Ele está registrado nessa gravação pelo som de suas patinhas. A seguir o comunicado emocionante do Paulo pelo Instagram.



Curtido por **fabiofonsil** e outras pessoas

eusoupaulomenezes Essa é a imagem que sempre guardarei de nós dois. Muito mais que pai e filho, fomos amigos, parceiros, companheiros, fiéis, leais e acima de tudo, felizes.

Obrigado por todos os momentos juntos, por tantas alegrias e tanto amor. Obrigado por me mostrar o melhor de mim.

Uma parte de mim vai com você e uma parte sua ficará comigo, para sempre!

Vou te amar pra sempre, Rafael.

O que será de mim sem você ainda não sei, mas aos poucos vou descobrindo.

Te amo... te amo... te amo!

Obrigado, meu filho.